

Reunião com Clube de Paris

12 OUT 1993
ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, fez um balanço positivo de seu encontro, ontem, com Jean Claude Trichet, presidente do Clube de Paris, e com Christian Noyer, que assumirá seu lugar na instituição. Segundo Cardoso, “os franceses compreenderam que o Brasil retomou o crescimento e que a economia brasileira está reagindo bem. Com Jean Claude Trichet insisti nisto, no aumento das exportações e na balança comercial favorável”.

Contudo, o ministro não conseguiu influenciar os franceses a obter novo reescalamento da dívida pública brasileira, no valor de US\$ 8 bilhões. “Não haverá negociação neste sentido antes do ano que vem”, garantiu. O ministro esperava, nesta visita, convencer o Clube de Paris da necessidade do Brasil reestruturar seus compromissos com a instituição. O Clube, porém, entendeu que o Brasil está com suas reservas em um nível confortável, não necessitando de novas prorrogações para o pagamento das suas dívidas.

Constrangimento — Já a visita oficial do ministro Fernando Henrique Cardoso ao primeiro ministro francês,

Dívida Externa
Edouard Balladur, sofreu alguns percalços. É que só ontem à noite foi confirmada a audiência com ele no Palácio Matignon e a assessoria do premier francês evitou qualquer explicação sobre a demora na confirmação do encontro.

Havia suposições de que o Brasil seria mais uma vez desprestigiado. Isto porque, Balladur tinha a intenção de riscar o nome de Cardoso de sua agenda, por causa das divergências em torno do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) e do reescalamento da dívida pública externa brasileira junto ao Clube de Paris.

Os franceses não escondiam a insatisfação com a posição assumida pelo Brasil nas negociações do Gatt. A Europa, liderada pela França, luta na área internacional contra as teses americanas referentes ao capítulo agrícola da Rodada Uruguai. E está em busca de solidariedade a qualquer preço. O Brasil, sendo aliado dos Estados Unidos nesta questão, não seria tratado com amabilidade por Paris. Fernando Henrique reconheceu que “o único contencioso que temos com a França é o Gatt. Vamos conversar sobre isso nos próximos encontros em Paris”.

agrada Cardoso